



**MUNICÍPIO DE ALCOCHETE**

**CÂMARA MUNICIPAL**

**N.º 17**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA**

**EM 11 DE SETEMBRO DE 2013**

# ÍNDICE

<b>A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA .....</b>	<b>3</b>
<b>B. ORDEM DO DIA .....</b>	<b>3</b>
<b>1. RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA.....</b>	<b>3</b>
<b>2. PAGAMENTOS AUTORIZADOS ENTRE REUNIÕES .....</b>	<b>3</b>
<b>3. APROVAÇÃO DE ATAS .....</b>	<b>4</b>
<b>3.1 Reunião ordinária realizada em 21 de novembro de 2012.....</b>	<b>4</b>
<b>3.2 Reunião ordinária realizada em 28 de agosto de 2013 .....</b>	<b>4</b>
<b>4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO PRESIDENTE E VERAÇÃO:.....</b>	<b>4</b>
<b>4.1 Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Alcochete e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcochete – Ratificação.....</b>	<b>4</b>
<b>4.2. Pedido de autorização para conferir ao senhor presidente da Câmara Municipal de Alcochete poderes bastantes para desenvolver o processo negocial tendente à efetivação de cedência em direito de superfície, de parcela do domínio privado do município, sita no sítio das Hortas, na freguesia de Alcochete, à Associação “Grupo Casa da Malta” .....</b>	<b>5</b>
<b>4.3 Avaliação das Unidades Orgânicas do ano de 2012 – Ratificação.....</b>	<b>8</b>
<b>6. INFORMAÇÕES .....</b>	<b>11</b>
<b>INTERVENÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE .....</b>	<b>13</b>
<b>PERÍODO DE ANTES DE ENCERRAR A REUNIÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>ENCERRAMENTO.....</b>	<b>28</b>

Aos onze dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, nesta vila de Alcochete e salão nobre dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a presidência do Dr. Luís Miguel Carraça Franco, na qualidade de presidente da Câmara, encontrando-se presentes os senhores vereadores, José Luís dos Santos Alfélua, Susana Isabel Freitas Custódio, Paulo Alexandre Meireles de Carvalho Alves Machado, Jorge Manuel Pereira Giro, António Dias dos Santos Maduro e José Navarro Lopes Gemas.

O senhor presidente declarou aberta a reunião.

## **A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Não se registaram intervenções.

## **B. ORDEM DO DIA**

### **1. Resumo diário da tesouraria**

O senhor presidente informou que o valor do saldo, em disponibilidades de operações orçamentais é de €802.398,22.

A Câmara tomou conhecimento.

### **2. Pagamentos autorizados entre reuniões**

O senhor Presidente informou que entre os dias 28/08/2013 e 10/09/2013, o senhor presidente da Câmara autorizou o pagamento da despesa, no montante total de €206.130,22 (duzentos e seis mil, cento e trinta euros e vinte e dois cêntimos) conforme as ordens de pagamento emitidas do número 2470 a 2594.

A Câmara tomou conhecimento.

### **3. Aprovação de atas**

#### **3.1 Reunião ordinária realizada em 21 de novembro de 2012**

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a ata da reunião ordinária, realizada em 21 de novembro de 2012, por unanimidade.

#### **3.2 Reunião ordinária realizada em 28 de agosto de 2013**

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a ata da reunião ordinária, realizada em 28 de agosto de 2013, por maioria, com 1 abstenção do senhor vereador Jorge Manuel Pereira Giro (por não ter estado presente) e 6 votos a favor.

### **4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO PRESIDENTE E VERAÇÃO:**

#### **4.1 Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Alcochete e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcochete – Ratificação**

Pelo senhor presidente foi proposto o seguinte assunto:

«A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcochete é uma Instituição vocacionada para a assistência e socorro, com fins filantrópicos de utilidade pública.

De entre todas as Instituições do Município, esta é uma das mais importantes, pelo serviço que presta à comunidade, pelo número de trabalhadores e voluntários que possui e pelo seu património memorial valioso, digno e proeminente.

Assim, dando continuidade aos pressupostos estratégicos definidos pelo atual Executivo Municipal, com o propósito de apoiar ou participar de forma coerente

as várias instituições que desenvolvam atividades de interesse municipal, propõe-se:

A ratificação do protocolo que define a colaboração entre a Câmara Municipal de Alcochete e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcochete, assinado no dia 5 de setembro, com o propósito de responder às necessidades da população local, à dinamização da instituição, tendo como principal objetivo o desenvolvimento social do Município de Alcochete.»

Submetido à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar o assunto proposto por unanimidade, bem como anexar o referido protocolo como **Doc. 1**.

**4.2. Pedido de autorização para conferir ao senhor presidente da Câmara Municipal de Alcochete poderes bastantes para desenvolver o processo negocial tendente à efetivação de cedência em direito de superfície, de parcela do domínio privado do município, sita no sítio das Hortas, na freguesia de Alcochete, à Associação “Grupo Casa da Malta”**

Pelo senhor presidente foi proposto o seguinte assunto:

«Considerando que:

1. Que o Município de Alcochete é o legítimo proprietário do imóvel denominado “Sítio das Hortas”, integrado no Domínio Privado do Município, sito na freguesia e concelho de Alcochete, com a área total de vinte e sete mil seiscentos e oitenta metros quadrados, que confronta a Norte com Rio Tejo, a Sul com Américo Cipriano Carvalho e Emília Gonçalves da Cruz, a Nascente com Prédio 1 – D Estado Português e a Poente com Caminho Municipal;
2. Que é intenção da Câmara Municipal de Alcochete proceder ao reordenamento do Sítio das Hortas e envolver o Movimento Associativo Local na dinamização do Polo de Animação Ambiental do Sítio das Hortas,

proporcionando aos utentes deste espaço a oferta de equipamentos e serviços que valorizem o património identitário e cultural local e contribuindo para a concretização dos objetivos de gestão preconizados para a Zona de Proteção Especial do Estuário do Tejo, no âmbito da parceria tripartida, que inclui a Câmara Municipal de Alcochete, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF-I.P) e a Freeport Leisure Portugal, S.A., decorrente da Declaração de Impacte Ambiental (DIA) relativa à construção do conjunto comercial explorado por esta última entidade;

3. Que a realocização das instalações sociais da Associação do Grupo Casa da Malta constitui um primeiro momento e sinal para alavancar todo o processo de reordenamento do Sítio das Hortas, visando também o envolvimento desta coletividade na dinamização e gestão deste Polo de Animação Ambiental e na construção da Porta do Estuário do Tejo;
4. Que, tendo em consideração a sensibilidade e os objetivos de gestão do local, bem como o envolvimento que se pretende conferir à coletividade, em termos de oferta de equipamentos e serviços a proporcionar aos utentes do Polo de Animação Ambiental, e ainda o parecer emitido, em 29 de maio de 2009, pelo ICNF,I.P, pensa-se que a melhor localização para as futuras instalações sociais da coletividade corresponde à área situada junto à entrada para o Pinhal das Areias;
5. Que esta localização, para além de melhor salvaguardar os interesses do ponto de vista da conservação da natureza, tem a vantagem de garantir uma melhor integração das futuras instalações da coletividade no Polo Ambiental do Sítio das hortas, uma vez que as mesmas poderão funcionar como elo de ligação entre este Polo e o Pinhal das Areias, servindo simultaneamente para distribuir o público pelos dois espaços, e constituir um espaço de transição e amortecimento entre a estrutura viária de acesso e a margem do estuário;

6. Que, nesse sentido, no âmbito dos trabalhos de elaboração de uma proposta global de ordenamento do Sítio das Hortas e Pinhal das Areais, foi desenvolvido um estudo preliminar de enquadramento urbanístico, que se junta em anexo (**Doc. 2**) e constitui parte integrante da presente deliberação, com vista à delimitação de uma parcela com a configuração e dimensão necessárias à implantação das instalações sociais da Associação “Grupo Casa da Malta”, bem como dos equipamentos e serviços de utilização pública a associar a este edifício, designadamente dos espaços destinados a estacionamento;
7. Que, desse estudo resultou uma parcela, melhor identificada no documento em anexo (**Doc. 2**), cujo direito de superfície poderá ser cedido à Associação “Grupo Casa da Malta”, com vista à concretização dos já enunciados objetivos de dinamização e gestão deste Polo de Animação Ambiental, bem como ao reconhecimento do papel desta coletividade nesse sentido.

Propõe-se que, nos termos e para efeitos do disposto na alínea f) do n.º 1 e alínea f) do n.º 2 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, conjugado com o disposto nos artigos 1524.º e ss. do Código Civil (com as necessárias adaptações), seja deliberado:

1. Conferir ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Alcochete poderes bastantes para desenvolver o processo negocial tendente à efetivação da cedência, em direito de superfície, de parte da parcela do domínio privado do município, identificada na planta em anexo, sita no “Sítio das Hortas”, na freguesia e concelho de Alcochete, que confronta a Norte com Município de Alcochete, a Sul com Américo Cipriano Carvalho e Emília Gonçalves da Cruz, a Nascente com Prédio 1 – D /Estado Português e a Poente com Caminho Municipal;
2. Que o referido processo negocial seja desenvolvido com vista à outorga de um protocolo com a Associação “Grupo Casa da Malta” e à definição do

articulado da escritura pública de cedência do direito de superfície da parcela acima identificada.»

Submetido à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar o assunto proposto por unanimidade.

#### **4.3 Avaliação das Unidades Orgânicas do ano de 2012 – Ratificação**

Pelo senhor vereador Paulo Alves Machado foi proposto o seguinte assunto:

«O Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública, aprovado pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, alterado pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, e adaptado à Administração Autárquica através do Decreto-Regulamentar n.º 18/2009, de 4 de setembro, visa contribuir para a melhoria do desempenho e qualidade de serviço da Administração Pública, para a coerência e harmonia da ação dos serviços, dirigentes e demais trabalhadores e para a promoção da sua motivação profissional e desenvolvimento de competências, compondo-se assim por 3 subsistemas que funcionam de forma integrada, designadamente SIADAP1 (Serviços), SIADAP 2 (Dirigentes), e SIADAP 3 (Trabalhadores).

Neste sentido, o SIADAP articula-se com o sistema de planeamento de cada entidade, constituindo um instrumento de acompanhamento e avaliação do cumprimento dos objetivos estratégicos plurianuais determinados pelo órgão executivo e dos objetivos anuais e planos de atividades, baseando-se em indicadores de medida (dos resultados) a obter pelos serviços (artigo 4.º do Decreto-Regulamentar n.º 18/2009).

A avaliação do desempenho das unidades orgânicas (SIADAP 1) é efetuada anualmente em articulação com o ciclo de gestão do Município e abrange as unidades orgânicas que dependam diretamente dos membros do órgão executivo, (artigo 4.º do Decreto-Regulamentar n.º 18/2009), providas de respetiva chefia.



Assim, e no cumprimento do disposto no artigo 10.º do citado Decreto-Regulamentar n.º 18/2009, de 4 de setembro, os responsáveis das Unidades Orgânicas devem apresentar um relatório de desempenho ao membro do órgão executivo de que dependam, evidenciando os resultados alcançados e os desvios verificados de acordo com os objetivos anualmente fixados. Esta avaliação final é efetuada nos termos do artigo 11.º, n.º 1 do referido Decreto-Regulamentar n.º 18/2009, designadamente:

- a) Desempenho bom, atingiu todos os objetivos, superando alguns;
- b) Desempenho satisfatório, atingiu todos os objetivos ou os mais relevantes;
- c) Desempenho insuficiente, não atingiu os objetivos mais relevantes.

Elaborados os relatórios de desempenho das unidades orgânicas da Câmara Municipal de Alcochete, relativos ao ano de 2012, as avaliações finais, outorgadas pelo respetivo membro do órgão executivo, refletiram-se nas seguintes menções:

1. Avaliação das Unidades Orgânicas que dependem do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alcochete:
  - Divisão de Recursos Financeiros – Desempenho Satisfatório;
  - Divisão de Ordenamento do Território e Urbanismo – Desempenho Satisfatório.
  
2. Avaliação da Unidades Orgânicas que dependem do Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Alcochete:
  - Divisão de Desporto, Juventude e Movimento Associativo – Desempenho Bom;
  - Divisão Obras Municipais e Rede Viária – Desempenho Satisfatório.
  
3. Avaliação da Unidades Orgânicas que dependem do Sr. Vereador Paulo Alves Machado:
  - Divisão Jurídica, de Recursos Humanos e Tecnologias – Desempenho Bom;
  - Divisão de Educação e Desenvolvimento Social e Saúde – Desempenho Bom.

4. Avaliação da Unidades Orgânicas que dependem do Sr. Vereador Jorge Pereira Giro:
  - Divisão de Logística e Conservação – Desempenho Satisfatório.
  
5. Avaliação da Unidades Orgânicas que dependem do Sra. Vereadora Susana Custódio:
  - Divisão de Cultura, Identidade Local e Turismo – Desempenho Bom.
  
6. A DMC, DAEV e DAS são unidades orgânicas não avaliadas por ausência de dirigentes no final do período de avaliação.
  
7. Não foi proposta, a qualquer uma das Unidades Orgânicas, a distinção de mérito prevista no n.º 2 do mesmo artigo 11.º do referido Decreto-Regulamentar, que reconhece o desempenho excelente, quando se verifique a superação global dos objetivos.

Em face do exposto, e nos termos do artigo 12.º, n.º 3 do Decreto-Regulamentar n.º 18/2009, de 4 de setembro, propõe-se que a Câmara Municipal ratifique as avaliações de desempenho das unidades orgânicas da Câmara Municipal de Alcochete, que se encontram providas de chefia e que, por conseguinte, foram avaliadas em sede de SIADAP 1, de acordo com os relatórios de desempenho que se encontram anexos a esta proposta.»

Submetido à discussão, o senhor vereador Paulo Alexandre Meireles de Carvalho Alves Machado referiu que a presente proposta é explicativa, e até exaustiva do ponto de vista da legislação, embora seja uma matéria que nunca se discute do ponto de vista político, ou seja, a importância dada à organização e ao funcionamento da Câmara Municipal, enquanto unidade de gestão. Regozijou-se pelo esforço de todas as chefias de Divisão, sem exceção (aquelas que tiveram e aquelas que, não tendo, mantiveram o desenvolvimento e a manutenção dos seus manuais de gestão) permitindo, desta forma, que a Câmara melhorasse significativamente a forma como trabalha e garantir um melhor serviço público.

Com o esforço de todos a Câmara cumpre, integralmente, os requisitos do SIADAP e não apenas no sentido de calendário, de organograma, mas com uma reflexão sistematizada, prolongada, enquanto melhoria contínua. Na qualidade de presidente do Conselho Coordenador de Avaliação, também se regozijou pelo trabalho feito por todos na melhoria progressiva do sistema de avaliação, garantindo, assim, menos injustiça, maior capacidade de intervenção, por parte dos trabalhadores, maior responsabilização e, logo, maior serviço público.

A Câmara de Alcochete é um exemplo a esse nível e todos nos devemos sentir honrados pelo trabalho desenvolvido, esperando, ainda, que no concurso ao Prémio da Qualidade na área de SIADAP, possa vir a obter-se, pelo menos, uma menção honrosa.

O senhor vereador António Dias dos Santos Maduro referiu que, como vereadores na oposição, não tendo pelouros atribuídos, fazia com que não estivessem “em cima do acontecimento”, pelo que optaram por uma postura de não oposição ou de crítica, mas sim, por uma postura de alguma isenção, deixando ao critério dos diretos responsáveis, que acompanharam de perto a metodologia usada à análise das pessoas.

Submetido à votação, a Câmara deliberou aprovar o assunto proposto por maioria, com 2 abstenções do PS e 5 votos a favor da CDU.

## **6. Informações**

**Pelo senhor presidente foi prestada a seguinte informação:**

### **– Balanço do Grupo Parlamentar do PCP – Atividade dos deputados eleitos pelo Círculo de Setúbal**

«Para conhecimento, junto anexamos (**Doc. 3**) Balanço recebido pelo Grupo Parlamentar do PCP referente à atividade dos Deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Setúbal na 2.<sup>a</sup> sessão legislativa da XII legislatura.»

A Câmara tomou conhecimento.

**Pelo senhor vereador Jorge Manuel Pereira Giro foi prestada a seguinte informação:**

**– Fracionamentos**

«O artigo n.º 118 do Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água e de Drenagem de Águas Residuais do Município de Alcochete, menciona que:

1. *Em casos excepcionais, devidamente fundamentados, poderá ser autorizado, mediante despacho do Senhor Presidente da Câmara, o pagamento em prestações dos quantitativos das tarifas previstas no presente Regulamento.*

2. *Tendo em vista a disposição constante do número anterior, o interessado deve dirigir à Entidade Gestora um requerimento acompanhado de um plano de pagamento a prestações e comprovar as dificuldades económicas através da apresentação da sua declaração de rendimentos (IRS) ou documento da Segurança Social.*

Ao longo deste mandato foram poucas as reuniões de câmara em que não constaram na Ordem do Dia pedidos de fracionamento dos munícipes e/ou empresas para pagamento da(s) factura(s) de água.

Deste modo, nos casos devidamente fundamentados e, após as deliberações deste órgão Colegial, foi permitida a continuidade do fornecimento da água a quase duas centenas de utilizadores do nosso concelho.

Falamos de água, que como sabemos é um recurso natural indispensável e essencial à vida.

Seve esta Informação para demonstrar, conforme o ficheiro em anexo (**Doc. 4**), que no decorrer do presente mandato, foram aprovados 195 fracionamentos num valor

total de €47.049,11 (quarenta e sete mil e quarenta e nove euros e onze cêntimos).»

A Câmara tomou conhecimento.

### **Intervenção do público presente**

Registaram-se as seguintes intervenções:

Sr. Miguel Boieiro:

Folgou em tomar conhecimento da cedência de um espaço no Sítio das Hortas à Casa da Malta.

Sr. Joaquim Ramos:

Informou ser morador na Praça Dr. Manuel Simões Arrôs e, relativamente ao estado de degradação que a mesma apresenta, já por mais que uma vez tentou reunir com o senhor presidente da Câmara mas tal ainda não foi possível, tendo, no entanto reunido com o senhor Arq.<sup>o</sup> Viegas.

Deu, também, conhecimento de um ofício remetido pela Câmara Municipal (DAEV/Patrícia França).

Apesar de todas estes contactos, a verdade é que a situação se mantém com muito lixo e propiciadora ao aparecimento de comportamentos repreensíveis.

O senhor presidente da Câmara esclareceu as questões colocadas.

## **PERÍODO DE ANTES DE ENCERRAR A REUNIÃO**

Registaram-se as seguintes intervenções:

Senhor vereador António Maduro:

«Passaram-se quatro anos e nós tentámos, de uma forma aberta, que todo o processo que se desenvolveu e a nossa atitude perante a Câmara não fosse entrar por vias de oposições sistemáticas mas que, assumindo a responsabilidade daquilo que fizemos quando nos candidatámos, que é defender os interesses da comunidade. E foi nessa perspetiva, sempre com esse conteúdo, que tivemos concordâncias, discordâncias, mas que, de uma forma geral, até em termos políticos, que poderá não ser a forma mais adequada, ou que alguns pensam (não é assim a nossa maneira de pensar, de fazer uma política de “terra queimada”. Infelizmente acontece muito isso, ao nível do país, e é por isso que estamos a viver naquilo que fizemos onde, pior ou melhor, o que interessa é o poder), nunca foi essa a nossa atitude, foi antes uma atitude de colaborar com a Câmara, portanto, tudo aquilo que fosse na defesa dos interesses de Alcochete e que, aliás, algumas vezes eu disse, havia pontos de encontro, de concordância, no nosso programa eleitoral.

Efetivamente seria um desajuste, mais que não fosse, um desarranjo pessoal ou intelectual, nós termos feito propostas e, quando as propostas fossem feitas pela CDU, só pelo facto de sermos oposição, discordarmos delas e tentarmos banalizar as situações. Não foi essa a nossa postura, foi uma postura que eu penso que, por vezes, fomos “atacados” por sermos demasiado técnicos, mas isso fazia parte de um processo que nós assentámos, e que trabalhámos, que era o de virmos com alguma preparação e com conteúdo para as reuniões de Câmara. Sempre fizemos isso, penso que não fizemos o que seria melhor, evidentemente, porque tínhamos as nossas ocupações e isso causou algumas sobrecargas e dificuldades (como devem calcular), às vezes com preparação em 48 horas, temos de ler coisas que é quase impensável mas, com boa vontade, consegue-se por vezes ultrapassar essas barreiras e foi essa a nossa forma de estar e de proceder.

Eu gostaria de passar a outra fase que é a parte de relacionamento, não me senti uma oposição, senti-me uma pessoa entre iguais no relacionamento pessoal, pelo que tenho a agradecer a todos quanto colaboraram connosco e isso, tanto passa pelas chefias como, inclusivamente, da parte das mais diretas: quero dar uma palavra muito especial, quer à Tânia Cruz, quer à D. Idália Bernardo (que não gosta muito destas situações) mas que também, da minha parte, acho que era justo expormos isto publicamente. D. Idália Bernardo é uma pessoa com quem eu trabalhei enquanto presidente da Assembleia e como vereador, nunca senti da sua parte um comportamento diferente, quer fosse poder, quer fosse oposição, manteve-se sempre profissional da mesma maneira, dando as opiniões, profissionalmente corretas e, para mim, seria desagradável não dizer, perante todos, e felicitá-la agradecendo por todo o empenho que teve e a colaboração que deu, assim como todos vós, o senhor presidente também. Resta-me, por último, em termos pessoais, desejar as melhores felicidades (em termos políticos não poderei fazer isso, mas que o povo de Alcochete faça aquilo que tem a fazer e que é soberano).

Muito obrigado. Acabei por fazer, se calhar, uma despedida política. Não me estou a rever a trabalhar para a política se bem que, a nível local faz-se política mas faz-se trabalho, mas eu estou um pouco nostálgico e desanimado com a política que se vê passar neste país e a forma como tem sido feita, de forma catastrófica e temos todos sentido esse efeito. Na comunidade acho que dei o meu contributo, sério, honesto, para que se melhore a situação e, em casos muito concretos, a forma como demos a cara, quer para o Centro Escolar de S. Francisco, quer para a Frente Ribeirinha (que tem algumas interrogações de muita gente mas, a verdade é que é uma modificação da Frente Ribeirinha de Alcochete que é para o futuro, que fica para a posteridade e que os custos são completamente insignificantes no contexto geral e que, de outra maneira, seriam completamente impossível).

Quero também dizer publicamente que a forma como trabalhei com o vereador José Navarro foi sempre de uma forma aberta, de uma maneira geral todas as atitudes que foram tomadas foram consensuais, analisadas ao pormenor e quando as pessoas são sensatas trabalham melhor. Encontrei no Zé Navarro toda essa abertura e por todo esse trabalho conjunto que fizemos (e que a justiça será feita,

ao fim e ao cabo), esta é uma forma de agradecimento e de desejar felicidades pessoais a todos. Muito obrigado.»

Senhor vereador José Navarro:

«Estas últimas palavras deixaram-me um pouco emocionado, claro que o vereador António Maduro já disse muito daquilo que eu tinha para dizer mas queria, de facto, enaltecer o trabalho de auxílio, relativamente à preparação destas reuniões quinzenais porque a nossa profissão não nos deixa disponibilidade suficiente para analisarmos a documentação como gostaríamos de fazer mas, queria realçar aqui a disponibilidade, quer da D. Idália Bernardo, quer da Tânia Cruz que, de facto, foram de um grande apoio para a realização do nosso trabalho de preparação das reuniões de Câmara.

Queria dizer, também que este testemunho, esta manifestação que tivemos aqui no final desta reunião é, de facto, comprovativo da nossa missão: nós, quando iniciámos esta etapa da nossa vida (etapa política, cívica) passámos por ser os porta-vozes das pessoas que nos elegeram, ou não, da comunidade e, de facto, a nossa missão é a de resolver os problemas das pessoas e nem ser sempre é fácil. É muito difícil resolver os problemas mas é muito importante saber ouvir e julgo que as coisas podem não ser resolvidas amanhã mas, se a sensibilidade existir e se estes princípios estiverem sempre presentes, julgo que todos temos a ganhar. Iniciámos esta etapa em 2009 mas este foi um princípio que sempre quisemos: estivemos sempre presentes no sentido do dever, no sentido de causa pública e achamos que, quando em funções, as cores partidárias devem estar afastadas o mais possível para que se consiga cumprir esta função.

Quero dizer que, em relação à nossa relação enquanto elementos deste Executivo, senti, ao longo deste mandato, que a relação melhorou significativamente, senti que, de facto, houve aqui uma partilha de ideias, de opinião, houve o “saber ouvir” e conseguimos, pelo menos, contribuir para alguns assuntos, apresentar algumas situações que requeriam uma análise e um debate mais aprofundados, que essas deliberações tivessem sido tomadas com consciência e, portanto, pela forma como



desempenhámos o nosso mandato e julgo que devemos continuar a trabalhar, a promover esta relação para que as pessoas possam, de facto, resolver os seus problemas, que são muito e, para terminar, realçando novamente este testemunho que tivemos aqui, a nossa missão é essa, a de resolver os problemas das pessoas, melhorar a qualidade de vida dos nossos residentes de Alcochete e é para isso que estamos aqui. Muito obrigado a todos.»

Senhor vereador Jorge Giro:

«Eu, neste meu primeiro mandato, não sei se tem, ou não, uma consequência, como disse há pouco senhor vereador António Maduro, “o povo é soberano”, mas eu iniciei, em 2009, talvez numa altura em que estivesse mais acesa a luta política, mesmo dentro do próprio Executivo que compunha a Câmara Municipal, daí o senhor Navarro ter dito que melhorou e ainda bem que melhorou. Eu vinha com a ideia, que fui dissipando de forma até rápida, que ser oposição não é ser do contra e eu vim percebendo isso e ainda bem, talvez por o Partido Socialista ter estas duas pessoas connosco, se calhar se fossem outras duas a nossa relação não era tão boa, mas eu já conhecia o senhor vereador José Navarro desde há muitos anos, do senhor vereador António Maduro tinha já uma ideia que era alguém que, de facto, lutava pelos interesses da terra acima de tudo, mais do que os interesses políticos, portanto, eu acho que este órgão colegial funcionou bem (e oxalá que o próximo funcionou tão bem ou melhor que este) e, de facto, aprendi com todos, cresci politicamente com todos, inclusivamente com o vereador António Maduro e com o vereador José Navarro, porque os contributos nos ajudam a crescer e foi um prazer trabalhar convosco.»

Senhora vereadora Susana Custódio:

«Já não há muito a dizer mas, de facto, foi um mandato também novidade para mim (em termos de pertencer à Câmara municipal), registo também sempre o ambiente que pautou, um ambiente de amizade, de colaboração, de colocar à frente os interesses da nossa terra, da nossa gente, que pautou todas as nossas decisões e,

de facto, penso que o trabalho teve um balanço positivo, também a nível pessoal, penso que quatro anos de muitas aprendizagens, de crescimento, com um conhecimento mais próximo, mais efetivo, também pelo respeito que foi patente nas nossas reuniões, um respeito não só em não olhar para os nossos opositores como oposição mas como pessoas que têm uma perspetiva diferente e foi, sem dúvida, gratificante participar no futuro, saber se há, no dia 29 de setembro, mas o que fica é de facto o momento... são quatro anos de trabalho em prol da nossa terra, da nossa gente e com a colaboração, quer dos eleitos da CDU, quer dos eleitos do PS e penso que esta Câmara poderia até servir de exemplo para tantos municípios por aí que, se calhar, ainda não chegaram a este nível de cidadania e de civismo e que, de facto, tem o ênfase na terra e nas pessoas.»

Senhor vereador Paulo Machado:

«É um final de mandato, de dois mandatos cumpridos por mim com esta equipa (com a entrada da vereadora Susana Custódio e do vereador Jorge Giro neste último mandato), é convicção minha de que o trabalho dos autarcas, dos edis, é com os cidadãos, é convicção clara de uma ideia de projeto coletivo em que todos devemos partilhar e que nos congrega nesta ideia de cidadania (que já aqui foi falada) e democracia. Foi uma altura de aprendizagem, naturalmente também de muitas preocupações, de algumas contradições profundas neste exercício da prática política, da dimensão ética da decisão, do acompanhamento profundo das questões dos cidadãos, do sentimento de incapacidade de responder às preocupações de todos eles, que nos deixa sempre esta ideia de que o devir pode ser melhor mas ele é construído pela luta empenhada e permanente. A ideia da reivindicação ativa, crítica, situada, pela noção clara da nossa limitação intelectual, às vezes, para podermos perceber o que nos rodeia, às vezes perceber que o facto da dimensão humana é norteador por valores que não partilhamos e, portanto, da necessidade óbvia, profunda, de termos quase um pacto social que leva a definir aquelas que são as dimensões da nossa relação, enquanto cidadãos, enquanto políticos e autarcas. A ideia de que nada nesta nossa ação concreta se deve a nós próprios e isso faz-se pelo contributo de todos aqueles que na autarquia trabalharam connosco (aqui foi dito), a Idália Bernardo, naturalmente a Tânia Cruz,

eu diria todos aqueles que ao longo deste tempo com a Idália Bernardo e com a Tânia Cruz, trabalhadores da autarquia, nos permitiram ser, provavelmente, um pouco mais eficazes às vezes, outras vezes se calhar não tão eficazes quanto isso, mas que nós tivéssemos cumprido um desiderato de uma ação política norteada por uma ideologia e um pensamento e essa ideologia e esse pensamento construíram-se ao longo destes oito anos e foi, portanto, um momento, para mim, um privilégio de aprendizagem. Um privilégio porque estive na equipa com quem eu decidi estar (que foi com o presidente Luís Franco) e, portanto, foi com ele que este pensamento foi feito há oito anos e é também para ele que eu endereço os votos de sucesso, para ele e para a equipa (coletivo do qual faço parte e de que muito me orgulho) no próximo mandato.

É certeza que é um projeto que não tem fim, porque o projeto do bem comum não tem fim, aliás é um devir incompleto permanentemente, andamos sempre na busca dessa utopia, desse lugar que não tem sítio, onde se constroem os sonhos mas eu tenho a noção absoluta, também (e está aqui o Miguel Boieiro que não me deixa ficar mal), que a ação política da Assembleia Municipal vai ser muito interessante e, portanto, tenho a noção de que a decisão de participar na Assembleia Municipal é também muito importante para mim enquanto cidadão, enquanto munícipe e enquanto autarca, apesar de continuar a contribuir com o meu esforço, às vezes com a minha incapacidade, para a construção deste projeto coletivo. Tenho a noção de que a reflexão sobre o “aqui e agora” da nossa terra se faz pela intervenção daquilo que são (cada vez são menos) as elites locais, lamento que não tenhamos sido capazes de construir elites intelectuais, não digo apenas financeiras, mas aqueles que podem influenciar as decisões da nossa terra (e que são muitos) e que é pena que este espaço e o espaço da Assembleia Municipal não seja um espaço para eles terem voz também, não são só os autarcas que têm voz, são esses e esse será um papel fundamental dos autarcas, das várias estruturas de participação na comunidade, dar voz àqueles que são capazes de ter a linguagem para poder pensar, também, o futuro desta terra. O caminho do futuro é certo e seguro, o futuro acontece, quer queiramos, quer não, o melhor caminho faz-se, digo eu, com o empenho diário de todos nós. Aprender, aprender muito, partilhar muito e isso foi o que fizemos ao longo destes últimos anos.

À vereadora Susana uma palavra especial aqui, também, porque foram quatro anos para ela de muita aprendizagem, foi certo, para mim também, pelo tempo que voltámos a ter oportunidade de trabalharmos juntos e aprendermos algumas coisas, ainda mais juntos nesta questão da cultura e da função da cultura em Alcochete e, sobretudo, porque foi o tempo de acompanhar o crescimento de uma família, para ela foram quatro anos muito frutuozos, de sucesso também no crescimento, enquanto pessoa, enquanto mãe e isso também é um privilégio termos acompanhado.

Ao vereador Jorge Giro, que sempre nos deu o seu lado muito peculiar de olhar mas, nesta equipa do Executivo, com funções executivas, neste caso concreto foi sempre o motor de uma boa disposição, de um sentimento às vezes de confiança, facilitação, resolução de problemas e o Jorge Giro, nisso, deu-nos essa disponibilidade.

Ao José Luís Alfélua, vice-presidente, foram tempos de confronto, às vezes, conflito quase nosso, porque olhamos para as coisas de forma diferente, o que mostra que é na diferença que se mostram os pontos de vista mais importantes e quero agradecer-lhe, sobretudo, o olhar permanentemente empenhado no controlo, no rigor, na verificação. É certo que as listas quase sempre calhavam sobre mim próprio mas, pronto, isto só mostra que eu tinha muitas áreas que o preocupavam e era bom ele estar atento e vou ter saudades dele nesse sentido.

Ao vereador José Navarro e ao vereador António Maduro quero dizer que reconheço empenhadamente e vou dizer-vos agora de outra maneira, foi espantoso o reconhecimento da vossa capacidade de ultrapassarem a dimensão partidária, porque tive oportunidade de assistir aqui à Assembleia Municipal, enquanto o António Maduro era presidente da Assembleia Municipal e houve momentos muito tristes, do ponto de vista da democracia, aqui nesta sala e o facto de termos percebido que conseguimos nas oposições termos diálogo, termos concertação, foi uma aprendizagem para mim e eu agradeço-vos o facto de terem demonstrado que nós somos capazes de, apesar de estarmos às vezes em pontos diferentes conseguimos encontrar em várias alturas a honestidade intelectual para percebermos o que é melhor para a nossa terra. Nesse sentido, despeço-me com

um “até já” e desejo, naturalmente, que todos sejam felizes na vossa vida profissional, eu, seguramente, farei aquilo que eu mais gosto de fazer (além destas questões de política local, que é sempre interessante e foi um desafio) mas estarei aqui para tudo o que esta equipa precisar, enquanto deputado municipal, enquanto outras funções que eu possa vir a ter na comunidade, enquanto cidadão e, portanto, muito obrigado a todos vós, muito obrigado Luís.»

Senhor vereador José Luís Alfélua:

«Tentando não ser repetitivo mas, de facto, juntamente com o presidente e com o vereador Paulo Machado, já estamos no segundo mandato, a terminar esta última reunião de Câmara e, de facto, foi um projeto que se iniciou, que não está terminado e espero que tenha continuidade, obviamente.

Já passei por dois Executivos e, independentemente dos valores políticos de cada um, neste caso quem está no Executivo (e quem está no Executivo mas na oposição, neste caso particular) neste mandato tivemos a felicidade, ou a gratidão, de termos dois elementos a representar o Partido Socialista que, apesar de algumas divergências políticas que obviamente há sempre e que foram sempre devidamente identificadas, que souberam lutar e reivindicar por aquilo que este Executivo tem e que nos une que é o bem-estar da nossa população. Nos momentos que foram importantes souberam estar praticamente ao lado deste Executivo e, naturalmente, as mesmas razões, as questões pessoais, eu já conhecia quer um, quer outro há bastante tempo, e as relações pessoais aqui, apesar de estarmos em funções políticas, permaneceram sempre intactas e isso é bom, é salutar, obviamente de que gostei bastante o facto de vocês estarem aqui neste Executivo e de nos ajudarem na realização de um melhor trabalho.

Uma palavra especial para o vereador Paulo Machado que está como candidato no outro órgão para o próximo mandato, mas que, como ele referenciou em relação à minha pessoa, tivemos aqui sempre algumas questiúnculas em termos de resolução de alguns problemas, mas tínhamos sempre em mente resolvê-los e foram momentos que guardamos na memória, que cada um de nós regista e gostei

bastante de trabalhar com ele, foi um vereador com uma capacidade enorme e que, certamente, a porta estará sempre aberta para as suas novas funções e para outras que o futuro dirá, certamente. O melhor dos sucessos na nova função como professor e que tudo corra pelo melhor e vamos nos vendo sempre (agora não vamos entrar tanto em confronto).

Para os restantes elementos do Executivo, diariamente vamos comunicando, a minha satisfação por todo o apoio que têm em relação à minha pessoa e pelo que me têm ajudado. Isto é uma fase, neste momento os assuntos caem em catadupa e neste mandato sentimos, acima de tudo, uma dificuldade enorme que foi o constrangimento financeiro (que foi gritante neste mandato) e a falta de recursos humanos que os impedimentos legislativos nos impediram e, daí, não conseguimos numa data anterior resolver muitos dos problemas que aqui foram referidos e, noutras situações que foram, noutros casos, referidas como a falta de recursos humanos que a Câmara tem neste momento na parte operacional porque saíram já de entre 20 a 30 operacionais e nós não podemos colmatar essas faltas, por imposições legais e tem-nos limitado sobremaneira a capacidade de resolvermos pequenos problemas no dia-a-dia junto da comunidade e isso tem sido penalizador para nós e eu, que também tenho uma parte operacional, sinto, conjuntamente com o vereador Jorge Giro, a falta de capacidade para resolver todos os problemas. Esperemos que isto seja muito passageiro e que consigamos, num futuro breve, resolver da melhor forma todas as questões que os munícipes querem resolvidas e merecem essa resolução.

Uma última palavra para a D. Idália Bernardo e para a Tânia Cruz, obviamente, não quero deixar de referenciar toda a colaboração que têm dado, não só aos vereadores do Partido Socialista, mas a nós também. À D. Idália Bernardo, por sempre estar atenta às questões que vêm para as reuniões de Câmara, alertando quando um pormenor falha e que não está bem, pois isso nos ajuda a fazer um melhor trabalho, muito obrigado pela colaboração e as melhores felicidades e os melhores êxitos pessoais para todos.»

Idália Bernardo:

«Obrigada! É evidente que vos digo a todos obrigada, independentemente da cor política a que pertencem. O dever de lealdade e de honestidade são presentes em mim, penso que isso foi reconhecido e portanto, fico grata pelas vossas palavras.»

Senhor presidente da Câmara:

«Cabe-me a mim encerrar esta reunião última da Câmara Municipal de Alcochete, já muito foi dito, mas vou repetir algumas afirmações:

Em primeiro lugar, eu começo por agradecer a todos quantos compõem o Setor de Expediente Geral e de Apoio aos Órgãos Autárquicos, nomeadamente à D. Idália Bernardo, pelo zelo, pelo profissionalismo, pela lealdade, pela amizade que fomos construindo ao longo destes anos. Este agradecimento especial à D. Idália Bernardo é extensível a todos, passando pela Tânia Cruz, pelo Dário Carvalho, pela Sónia Folgado, pela Maria José Cruz e pela Adelaide Filipe.

Um agradecimento muito especial, também, para quem compõem o Sector de Comunicação e Imagem, porque transmitem para o exterior aquilo que é o funcionamento desta Câmara Municipal e também obrigado pelo vosso profissionalismo, pelo vosso empenho, pela vossa dedicação e pela vossa lealdade.

Um agradecimento, também, a todas e a todos quantos integram a receção, aquele posto de trabalho do edifício dos Paços do Concelho, porque asseguram a natureza pública fundamental destas reuniões e também das sessões da Assembleia Municipal de Alcochete, em particular à Alexandrina Noronha, ao Carlos Neves e à Maria José Cruz.

Forma oito anos, continuo a ser candidato à presidência da Câmara Municipal mas estes últimos quatro anos foram de enorme enriquecimento, sobretudo a nível pessoal. Poderia não repetir-me mas vou fazê-lo (e a D. Idália Bernardo é testemunha disso mesmo, que hoje falávamos da honorabilidade, da correção, da

seriedade dos vereadores António Maduro e José Navarro) porque é uma honra ser presidente de uma Câmara Municipal em que, acho, fomos todos iguais entre iguais, mas ter de um lado pessoas que me acompanharam nesta maioria (como o Zé, o Paulo, a Susana e o Jorge) mas pessoas, também, que me acompanharam não como oposição mas como eleitos responsáveis e que souberam honrar a confiança que as pessoas (os cidadãos, os eleitores) nelas depositaram como o António Maduro e o José Navarro. Para além da inexcusável cumplicidade, nalguns momentos em que houve necessidade de resolver, urgentemente, problemas da Câmara Municipal, alguns problemas que tinham a ver com a comunidade (falo do Centro Escolar de S. Francisco e da Frente Ribeirinha) entre muitos outros e houve sempre da parte do vereador António Maduro e do vereador José Navarro uma total disponibilidade para, se fosse necessário, reunirmos de imediato ou no dia seguinte, confiando também em nós e na seriedade das nossas propostas, porque também votavam favoravelmente e os vinculavam pessoalmente e essa é uma lição, uma aprendizagem, um reconhecimento que levo comigo, que é o da vossa cumplicidade, do vosso companheirismo e foi uma honra estar neste Executivo, composto por todos nós e do qual, quer o António, quer o Zé, fizeram e ainda fazem parte. Colocaram as questões partidárias abaixo das questões que atendiam ao bem comum, ao bem da comunidade. Sei que, por vezes, nem sequer terão sido bem compreendidos nalguns locais, bom, mas isso quando nós estamos bem com a nossa consciência, dormimos tranquilamente e, também com tranquilidade, pensamos que fizemos tudo dentro dos limites das nossas capacidades físicas e intelectuais (todos temos esses limites), para o bem comum e foi uma honra estar aqui convosco e acho que a Câmara Municipal está de parabéns por ter tido, quer o António, quer o Zé, como vereadores. O tratamento da amizade entre nós foi fundamental, o António foi colega de escola do meu pai, conhecia-o melhor do que ao Zé, mas acho que foram quatro anos bem conseguidos de muito trabalho e em que estreitámos essa amizade e acho que todos nós (eu, o Jorge, a Susana, o Zé, o Paulo, o António e o Zé Navarro) sentimo-nos, efetivamente, não como maioria, não como oposição, mas como membros de pleno direito desta Câmara Municipal e obrigado por todo o vosso inexcusável apoio e a vossa inexcusável compreensão para algumas urgências, para algumas aflições, colocaram sempre os interesses da Câmara e da comunidade acima de tudo e, por isso, o meu muito pessoal agradecimento.



Em relação a estes meus amigos, que me acompanharam em mais quatro anos desta “aventura autárquica”, não gostaria de personalizar mas vou individualizar:

O Jorge vinha da Assembleia Municipal e é natural que, quando chegou às reuniões da Câmara Municipal ainda com aquela dinâmica própria do funcionamento da Assembleia Municipal estivesse bem presente mas, rapidamente, “mudou o *chip*”, às vezes não muda o “complicador”, às vezes o Jorge também complica, mas é um vereador que demonstrou sempre uma total disponibilidade, inclusivamente faz atendimento em casa dos munícipes (os munícipes telefonam-lhe e têm um problema e ele vai a casa dos munícipes) e isso, de facto, é exemplar em termos da natureza de proximidade em que se traduz, afinal, o Poder Local Democrático. Sempre esteve disponível, acho que tem todas as condições para continuar a desempenhar estas funções no futuro, porque as merece e, para além da amizade pessoal e da lealdade.

Para a vereadora Susana Custódio, que viveu um momento muito feliz na sua vida – foi mãe, também foi um mandato de integração numa equipa que transitava de quatro anos anteriores, que se adaptou bem, vestiu sempre a camisola, teve uma área primordial em que a Câmara Municipal teve, em termos de afetação de verbas, disponibilizar menos verbas para a cultura, para a programação cultural, sendo que a política cultural se diferencia da programação cultural. Foi, também, uma amiga, sempre disponível, sempre pronta a auxiliar o próximo e todas as palavras são poucas para descrever os momentos que todos nós vivemos até porque, para além das reuniões da Câmara Municipal, nós fazemos reuniões de coordenação duas vezes por semana.

O Zé Luís exerceu funções de vereador mas também de vice-presidente da Câmara Municipal de Alcochete e a sua preocupação (daí a motivação por ser, por vezes, tão impulsivo) tinha que ver com a urgência que ele queria sempre ver na resolução de alguns problemas. Temos de perceber que há sempre problemas urgentes e, às vezes, as soluções não são tão céleres quanto isso mas é quase como a nossa consciência que está sempre presente e foi, também, de uma lealdade extrema e o

Zé Luís é o vice-presidente que qualquer presidente de Câmara gostaria de ter: Leal, rigoroso, sério, competente e disponível, por isso, muito obrigado por tudo.

Deixei o Paulo para o fim por uma razão muito especial: O Paulo transita da lista que é candidata à Câmara Municipal para a lista que é candidata à Assembleia Municipal e, tal como o Zé, eu iniciei este percurso com o Paulo há oito anos atrás. Foram momentos de grande aprendizagem, na construção de um compromisso eleitoral que nós apresentámos para doze anos, que apresentámos em 2005, perdi muitas noites em casa do Paulo, fomos eleitos e o Paulo é daquelas raras pessoas que tem capacidades intelectuais notáveis: o Paulo foi sempre uma referência de inteligência, de racionalidade, de ponderação, de alguns atrasos na chegada a algumas reuniões mas o Paulo era aquela referência de pensamento, de reflexão, para além de ser uma referência de uma amizade porque quando algum de nós estava com um problema que tinha de resolver, o Paulo tentava resolver e é, ainda, um vereador notável (eu disse isto na receção à comunidade educativa) e falo só de Educação até porque o Paulo teve a Cultura, no anterior mandato, substituiu a vereadora Susana na Cultura neste mandato, mas teve muitos outros Pelouros (Recursos Humanos, Divisão de Logística e Conservação), falo só da Educação porque Alcochete pode orgulhar-se de ter tido, ao longo destes oito anos, um vereador da Educação como o Paulo, de pensamento feito e firmado sobre aquilo que deve ser a escola pública e a inserção, quer das crianças, quer dos pais, quer dos professores nessa escola que se quer pública e foi um enorme prazer, uma enorme honra, como presidente da Câmara Municipal ter tido o meu amigo Paulo sempre presente nestes últimos oito anos.

É sempre triste ver partir um amigo, apesar de ele não ir para longe, naturalmente que a proximidade física será menor. Quero, sobretudo, dizer-vos que o Paulo passou por um período de maior fragilidade física, num período inclusivamente de maior tensão política na área da Educação (o Paulo estava mais fragilizado, felizmente agora está bem) mas o Paulo sempre esteve presente, sempre deu a cara, mostrando uma enorme coragem física e uma enorme capacidade intelectual. Aprendi e vou aprender, o futuro falará mas, de uma forma ou outra, ganhando, ou não, convosco, deixem-me dizer-vos que também aprendi muito com o Paulo e foi uma honra ser presidente de Câmara contigo enquanto vereador, é sobretudo uma

honra ter-te como amigo, é uma honra ter-vos como amigos, muito obrigado a todos.

Quero agradecer, também, a todos os Chefes de Divisão, a todos os trabalhadores da Câmara Municipal, que também auxiliaram estes eleitos e, em particular, ao Gabinete da Presidência (ao Dr. Almeida Henriques, à Dra. Sónia Vieira, à Dra. Paula Pereira), por me aturarem todos os dias e por me apoiarem e ajudarem a todos nós a construir um melhor presente e um melhor futuro para Alcochete. Ninguém faz nada sozinho, nós seremos os rostos mais visíveis da equipa mas sem vós, sem os Chefes de Divisão, sem todos os trabalhadores, nada disto seria possível.

Uma última palavra ao presidente da Assembleia Municipal (que está aqui presente, obrigado pela tolerância, pela cooperação que sempre demonstrou em relação, quer ao presidente da Câmara, quer à Câmara Municipal, quando muitas das vezes havia algumas incompreensões em relação à instrução e a alguns processos e algumas propostas de deliberação, o presidente Miguel Boieiro foi sempre aquele farol que auxiliou a Câmara Municipal a seguir um rumo que, achamos, ser o correto. O reconhecimento claro que teremos errado, certamente, errar é humano e, agindo, corremos o risco de errar mas também com a certeza de que, com grande probabilidade, acertámos muito mais vezes do que errámos.

Senhora vereadora, senhores vereadores, D. Idália, minhas senhoras e meus senhores, a todos, felicidades pessoais, encontrar-nos-emos, “vamos andando por aí”, como alguém um dia disse e, por este mandato, está encerrada esta última reunião de Câmara.

Em nome de Alcochete, muito obrigado a todos.»

Mais foi deliberado aprovar a presente ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação.

## **ENCERRAMENTO**

E nada mais havendo a tratar, pelas 18:45 horas, o senhor vice-presidente declarou encerrada a reunião da qual, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Idália Maria Coelho Fonseca Bernardo, coordenadora técnica, subscrevo e assino.